

## ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II: UMA VIVÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Ricardo Dalpiaz  
Júlia Maccari Espíndula

**Palavras-chave:** Leitura e escrita. Memória e subjetividade. Fazer docente.

Este trabalho pretende socializar nossas práticas pedagógicas no ensino médio enquanto docentes em formação. Esta socialização visa uma troca de informações e experiências de sucesso, de modo que possamos aprender a partir desta via de mão dupla que é o fazer docente, e, possamos também contribuir para a formação de colegas. Nossa experiência no ensino médio se concretizou como um segundo contato com o ambiente escolar enquanto estagiários. Neste momento buscamos ser melhores naquilo que deixou a desejar no Estágio I. Nosso projeto de docência focou a memória e a subjetividade dos alunos com o intuito de proporcionar aos mesmos momentos de reflexão crítica sobre identidade, além de contribuir para a resignificação da mesma, considerando o contexto social em que vivem. A constituição da identidade é uma realidade na vida dos adolescentes para os quais desenvolvemos este projeto e acreditamos que oportunizar uma visão mais ampla sobre o tema é também tarefa da escola. Buscamos trabalhar aspectos extremamente pessoais partindo de grandes temas e estimulando a leitura e a produção escrita.

As atividades propostas durante o projeto pretenderam colocar os alunos em uma posição crítica em relação ao outro e a si mesmo, para que pudessem perceber as dimensões da subjetividade enquanto aspecto intrínseco da formação do eu. Além disso, a diversidade de gêneros a que entraram em contato só contribuiu no processo de aprimoramento da língua portuguesa, o que os empodera ainda mais enquanto sujeitos. A base única de todo o projeto foi o trabalho com a língua. A língua não é expressão e nem comunicação no sentido estrito, como se costuma caracterizá-la. A língua é um diálogo. Mas diálogo aqui tem sentido mais amplo que uma conversa em voz alta entre duas ou mais pessoas face a face, ou até mesmo um solilóquio. É um diálogo na perspectiva dialógica. Em outros termos, é uma interlocução que não responde somente aos interlocutores visíveis, mas a infinitos outros interlocutores que fizeram e farão parte da interação.

Buscamos criar situações em que a interação com a língua se desse através de três eixos: leitura, escrita e análise linguística. E assim a criticidade e a reflexão foram trabalhadas a partir da memória e da subjetividade, fazendo com que os alunos resignificassem alguns conceitos e visões, enquanto sujeitos historicamente situados.

### Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

GERALDI, J. WANDERLEY. O texto na sala de aula. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2008.